



**XX Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica  
SENDI 2012 - 22 a 26 de outubro  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil**

<b>Henrique de Sousa Castro</b>
<b>Companhia Energética do Ceará</b>
egideseuranca@yahoo.com.br

**Check-list em Família: integração empresa-família como meio eficaz de fomento da cultura da segurança.**

**Palavras-chave**

Check List  
Comportamento  
Cultura  
Família  
Integração  
Segurança do trabalho

**Resumo**

O objetivo geral do *Check-list em Família* é proporcionar mudanças positivas no comportamento prevencionista de nossos colaboradores, utilizando a família como motivador e elemento de sustentabilidade da motivação para o cuidado com a vida. Tínhamos um número de 4 a 6 acidentes mês em nossas parceiras, principalmente sobre 2 rodas. O *Check List em Família* traz a base da empresa participante os familiares dos colaboradores de surpresa, para que o colaborador agraciado, mostre a família como é a maneira correta de se realizar um check list, mostrando cada item e explicando a importância da disciplinarização da realização do check list diário para a vida dele e de seus familiares. A família por sua vez, verifica item por item, apontando falhas, sujeiras ou má conservação e decide se o colaborador vai ao campo ou se deve corrigir alguma irregularidade encontrada. Após a saída do colaborador a família grava uma mensagem em vídeo e escrever uma cartinha que será entregue e o vídeo mostrado ao colaborador na primeira reunião de segurança após o evento. Na viatura, ainda é afixada uma foto da família. Após a realização do mesmo, houve uma queda significativa nos acidentes e mais satisfação do colaborador.

**1. Introdução**

Ao nascer todos os indivíduos são submetidos à cultura e as regras de seu ambiente social. Essas mesmas regras serão inconscientemente entendidas por esses indivíduos como sendo próprias e a mais pura representação do que é certo e verdadeiro.

A família é a célula matriz da sociedade. Desta forma, tem papel primordial na formação do coletivo de comportamentos dos indivíduos. É no seio da família que todo ser humano tem sua primeira inserção social e nessas relações provêm as regras e códigos de conduta dos indivíduos, sendo repassados de geração a geração, principalmente através da imitação de comportamentos e da comunicação verbal.

Implementar e cobrar o cumprimento de regras e medidas de prevenção de acidentes em um ambiente inundado pela cultura da não prevenção é um desafio bem grande. E nessa luta identificamos ser a instituição família um elemento forte e capaz de provocar resultados mais eficazes e duradouros

Para a execução desse estudo de caso pretendo chegar aos seguintes objetivos:

1. Mensurar o resultado da mudança da cultura prevencionista do colaborador através da presença e participação da sua família;
2. Eliminar os acidentes do trabalho através da prevenção e o respeito aos procedimentos de segurança, bem como estimular o uso correto de equipamentos de proteção;
3. Avaliar se o check-list com a participação de entes dos colaboradores contribui para uma maior conscientização quanto à segurança do trabalho.

## **2. Desenvolvimento**

O Projeto Check List em Família deve ocorrer em algumas etapas, as quais têm interligação direta e são fundamentais para a mudança comportamental e de maior participação do núcleo familiar nas ações prevencionistas da empresa.

O propósito da divisão dessas ações se dá pela estratégia da sensação de bem estar e de sentir-se cuidado, vivida pelo colaborador, estenda-se durante todo o mês da ação de forma mais intensiva e ao longo do ano até a sua nova participação no ciclo após todos os colaboradores escolhidos participarem.

No primeiro momento, têm prioridade, colaboradores que tenham tido algum histórico de não conformidade em qualquer aspecto de segurança ou que tenham histórico de absenteísmo nos últimos meses, pois o grande objetivo do projeto é demonstrar ao colaborador que a segurança é a garantia de que retornará são e salvo para o seio de sua família.

Após a realização do Check List com os colaboradores, ser registrado em meio fotográfico, e após a saída dos mesmos para o campo, a família grava um vídeo com um depoimento de amor e incentivo para ser exibido na primeira reunião de segurança para o mesmo e para os companheiros.

Na terceira semana após o Check List em Família, a foto que fora tirada com a família do colaborador, será posta em um porta retrato especial e será afixada no painel da viatura, e a partir daquela data, se torna

obrigatório seu porte.

Na quarta semana, uma carta escrita pela família, será posta na viatura dos colaboradores agraciados, como uma surpresa. Ao chegar pela manhã, os colaboradores encontram as cartas a eles endereçadas no painel da viatura a ser utilizada.

Após essas ações, os mesmos serão acompanhados em aspectos relacionados a comportamento, segurança e produtividade. A família recebe um cartão de agradecimento contendo os contatos da empresa, do técnico de segurança e do chefe direto do colaborador, pois qualquer desvio comportamental como o colaborador beber um dia antes de trabalhar, poderá ser avisado pela família.

Cito abaixo, o passo a passo da implementação do projeto em qualquer empresa e adaptável a qualquer processo ou contrato:

### 1.1. Participantes do Projeto:

1.1.1. Agraciados: Colaboradores que serão agraciados com a visita da família;

1.1.2. Familiares: Os familiares que virão até a base, podem ser esposa, esposo, pais, filhos ou qualquer representante da família (Está vetada a participação de amigos);

1.1.3. Organizadores: Técnicos em Segurança do Trabalho, Coordenadores e RH, serão os responsáveis por promover e executar o check list. Devem seguir as orientações constantes no Manual de Aplicação do Check List em Família (anexo);

1.1.4. Convidados: Colaboradores da COELCE e da parceira que desejam participar da realização da atividade.

### 2.2. Check List Em Família

#### 2.2.1. Etapas

##### 2.2.1.1. Etapa I:

Selecionar colaborador(es) através de reunião entre Coordenador, Técnico de Segurança e Recursos Humanos.

Obs.: Se na localidade não houver Recursos Humanos ou Técnico de Segurança, o Coordenador pode decidir, desde que comunicado ao SESMT central e ao RH via e-mail, quem serão os colaboradores escolhidos e a data da realização do evento.

##### 2.2.1.2. Etapa II:

Verificar na ficha do colaborador o endereço e telefone da residência do colaborador, entrar em contato e agendar junto a família a data e horário da realização do evento.

##### 2.2.1.3. Etapa III:

No dia marcado, antes dos colaboradores irem a campo, as famílias devem chegar de surpresa, utilizando sapato fechado, capacete e os EPI's que forem necessários naquela ação, nessa etapa o organizador deve explicar aos colaboradores o motivo da presença dos familiares. O colaborador então deve ensinar aos seus familiares como realizar corretamente o check list dos equipamentos, olhando item por item constante na planilha, onde a família, acompanhada pelo organizador aprova ou não aquele EPI e EPC, se está sujo ou não, e libera ou não os colaboradores para irem ao campo. Após o check list, cada colaborador deverá bater

uma foto com os seus familiares.



Imagem 01: Família acompanhando o Check List



Imagem 02: Família validando o Check List

#### 2.2.1.4. Etapa IV:

Após a saída dos colaboradores as famílias vão a uma sala e devem escrever uma cartinha ao colaborador e gravar uma mensagem de vídeo para os mesmos. Sendo a entrega dessas mensagens seguindo a seguinte ordem:

- Mensagem escrita: deve ser entregue uma semana após o evento
- Mensagem em vídeo: deve ser apresentada na primeira reunião de segurança do mês seguinte ao da realização do check list geral.

#### 2.2.1.5. Etapa V:

A foto que fora tirada durante a realização do check list em família deve ser impressa e fixada no painel da viatura. Essa foto não pode ser retirada, onde será cobrada em inspeções de campo e check list. No caso da falta da mesma, será considerada uma inconformidade.



Imagem 03: Porta retrato para ser afixado na viatura operacional



**Imagem 04: Colaborador com a foto e o depoimento da família como lembranças da importância da vida**

Obs 2 – No caso de motociclistas, se o colaborador sair de sua residência direto para a realização da atividade diária, os Organizadores é quem devem ir até o colaborador e realizar o check list em família na residência do colaborador.

### 2.3. Registro das ações

2.3.1. Todas as etapas devem ser registradas mediante lista de presença, fotos e se possível vídeos.

Obs.3: O depoimento da família e do colaborador a respeito da ação é de extrema importância, deve ser obrigatoriamente colhido.

### 2.4. Continuidade das ações

2.4.1. Essa ação deve ocorrer preferencialmente toda semana e se operacionalmente não for possível, pelo menos a cada quinze dias. Quando todos os colaboradores forem beneficiados, automaticamente, retorna ao primeiro colaborador atendido e assim sucessivamente.

### 2.5. Utilização do porta retrato no veículo

2.5.1. As fotos tiradas com os colaboradores devem ser emolduradas e plastificadas na moldura em anexo para serem fixadas com fita dupla face na viatura do colaborador, no caso da moto, deve estar em local visível, porém protegida das enterpéries.

## 3. Conclusões

A metodologia utilizada neste trabalho foi de pesquisa aplicada qualitativa, onde através da identificação de dados provenientes dos relatórios de check-lists e inspeções, de entrevistas e depoimentos checamos nossas hipóteses.

### 3.1. Colaborador mais satisfeito e maior participação da Família no dia a dia do mesmo

Foram registradas 3 ligações onde a família de colaboradores avisaram aos Técnicos de Segurança da Eficaz, que seus respectivos cônjuges não realizaram o Check List de equipamentos antes de sair de casa. Além de termos depoimentos expressados pelos familiares e agraciados:

*“Ele tem que olhar também todos os dias o equipamento quando chegar aqui. Tanto pra segurança dele quanto pra gente pra ele chegar em casa bem. Os pais dele são vivos e se preocupam muito com ele. E todo dia que ele ver a foto, se lembrar que tem uma família esperando por ele quando chegar em casa, só isso”*  
**- Lúcia Pereira Dias - Esposa do electricista José Gleydson Monteiro da Silva.**

*“Eu já tinha até pedido para que a nossa família acompanhasse o nosso trabalho, saber o que a gente faz, a importância de conhecer porque a gente muitas vezes tem mais tempo dentro da empresa que em casa mesmo. O tempo que a gente tem em casa é a noite ou nos finais de semana e muitas vezes tem plantão para melhorar a renda da gente e poder cumprir com nossos compromissos. É até uma maneira boa delas conhecerem o meu trabalho que nunca tiveram a oportunidade que a Eficaz está dando e vocês da segurança que são praticamente nossos anjos da guarda, que protegem a gente da morte”*  
**- Eletricista José Gleydson Monteiro da Silva - agraciado.**

### 3.2. Ação teve contribuição na redução dos acidentes

Um das empresas que possuíam níveis altos de acidentabilidade, a Eficaz Engenharia em 2010, já contabilizou 10 acidentes com afastamento, em sua maioria de trânsito e na Ceneged contava com 9. Nelas iniciei o projeto e obtive bons resultados.

Em minha pesquisa observei que a cultura era um dos fatores que geravam acidentes e que mesmo após iniciarmos diversas ações voltadas para treinamentos em direção off e on road, entre outras ações técnicas, os acidentes continuavam. Faltava mexer com a cultura, e após o início das ações do check list em família ao final de setembro, juntamente com um conjunto de outras medidas, os acidentes reduziram para 01 na Eficaz e para 0 na Ceneged em 2012.

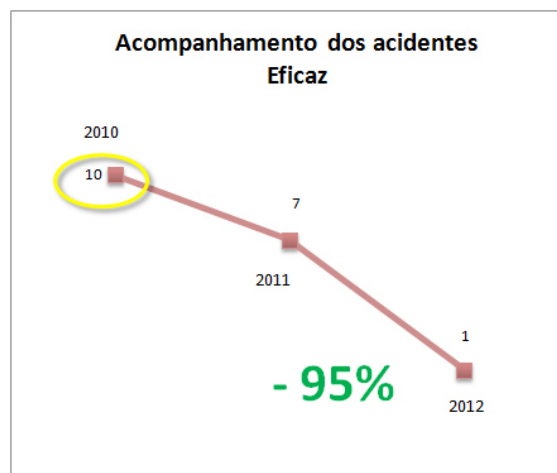


Gráfico 01: Acompanhamento acidentabilidade Eficaz

Outra empresa que aplicamos o projeto fora a CENEGED, que obtivera os seguintes resultados:

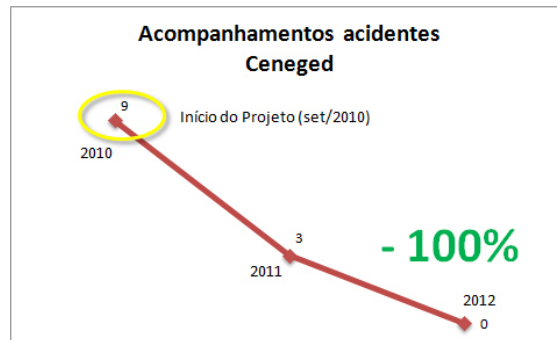


Gráfico 02: Acompanhamento acidentabilidade Cenegeed

### 3.3. Redução na pontuação de inconformidades detectadas em campo pela COELCE:

Houve uma redução nas irregularidades encontradas nas inspeções de campo, o que implica que muitas irregularidades foram detectadas antes de serem pontuadas em campo, tanto pela inspeção Coelce quanto pela inspeção das empresas.

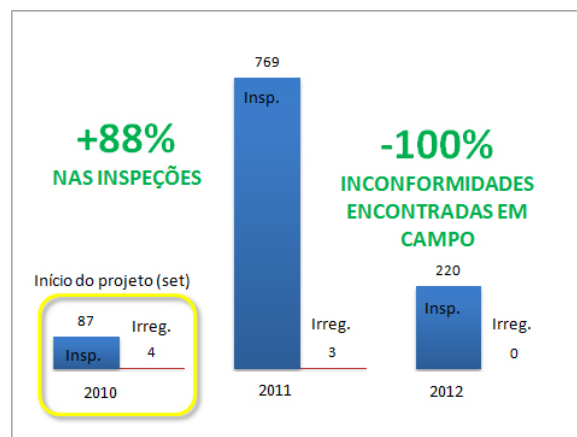


Gráfico 03: Evolução inspeções x inconformidades

### 3.4. Melhora na qualidade dos check Lists realizados

Houve uma maior qualidade na realização do check list na área atendida pelo projeto, inclusive pelos colaboradores que ainda não foram agraciados mas testemunharam a ação. Os check lists diários realizados internamente apontam uma evolução na detecção e correção das irregularidades antecipadamente.

### 3.5. Premiações e reconhecimentos

Em 2011, o Projeto Check List em Família recebeu vários reconhecimentos, entre os quais cito:

- Prêmio Proteção Brasil, melhor case em segurança na eletricidade, promovido pela revista Proteção, eleita a maior e melhor publicação em segurança do trabalho do país, além de uma matéria na revista que será apresentada em julho;
- Prêmio Sodexo Vida Profissional, como melhor case em qualidade de vida e segurança, promovido pela

empresa Sodexo;

- Reconhecimento da própria Coelce com a premiação do Ciclo 3 do programa de inovação Deu Certo;
- Reconhecimento da Endesa Brasil através da premiação Empresa saber Viver;

O projeto teve impacto positivo para as empresas que o aplicaram, pois além de prêmios e reconhecimentos, as empresas Cenedge foi eleita uma das 30 melhores empresas para se trabalhar no Brasil e a Eficaz uma das 10 melhores do Nordeste pela Great Place to Work, onde o check list em família aparece como uma das melhores práticas das empresas.

### 3.6. Conclusão dos resultados

A família deve ser a principal responsável pela formação da consciência cidadã do colaborador e também apoio importante no processo de adaptação das crianças para a vida em sociedade. Uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contato com as adversidades culturais e sociais, características do período de amadurecimento. A ausência familiar gera graves consequências na formação, alimentando valores egocêntricos, que levam os seus integrantes ao mundo do vício e são os que mais tem possibilidade de sofrerem algum tipo de acidente.

Assim como em sua definição, somos todos uma grande família, ao ponto de usarmos a mesma farda, utilizarmos os mesmos métodos, falarmos a mesma língua. Ligadas umbilicalmente pelo mesmo objetivo comum que é a preservação da vida antes de mais nada e acima de qualquer coisa. É papel da família, especificamente dessa grande família em que estamos imersos, esforçarmos para estar presentes em todos os momentos de nossos filhos, no caso, nossos colaboradores. E essa presença implica envolvimento, comprometimento com a vida e principalmente colaboração. Não deve estar atenta apenas as dificuldades técnicas, tão cientificamente debatidas e estudadas, mas as dificuldades comportamentais. Deve estar pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus membros. Em outros termos, a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos seus membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. Educar, portanto, não é uma tarefa fácil, exige muito esforço, paciência e tranquilidade. Exige saber ouvir, mas também fazer calar quando é preciso educar. O medo de magoar ou decepcionar deve ser substituído pela certeza de que o amor também se demonstra sendo firme no estabelecimento de limites e responsabilidades.

A comprovação da importância da família neste processo como forma de auxiliar no controle desses acidentes cabíveis de prevenção, através de um projeto simples e que mexe profundamente com a conscientização de cada colaborador do seu papel como agente prevencionista, como apontado em nossos resultados, mostrando que aumentando a participação familiar na rotina diária de nossos colaboradores em campo, será reduzida a possibilidade de acidente iminente, seja por um equipamento mal inspecionado ou pelo não cumprimento de procedimentos fundamentais. Ganha a família, ganha o colaborador, ganha a empresa e ganha a sociedade!

## 4. Referências bibliográficas

- MELO, MARIA BERNADETE FERNANDES VIEIRA DE. Influência da cultura organizacional no sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho em empresas construtoras. Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.